

A “Proporção Divina” na Harmonia da Face

Prof. Doutor Carlos Silva (UFP)

CV

- Licenciado em Medicina Dentária pela Faculdade de Medicina Dentária do Porto
- Doutorado pela Universidade de Barcelona
- Especialista em Ortodontia (1º especialista titulado em Portugal)
- Professor Associado da Univ Fernando Pessoa
- Coordenador do Mestrado Integrado em Medicina Dentária da Univ Fernando Pessoa
- Ex- Secretário Geral e Presidente do Conselho Directivo da Ordem dos Médicos Dentistas
- Ex-Presidente do Colégio de Especialidade de Ortodontia da Ordem dos Médicos Dentistas
- Autor do método de diagnóstico cefalométrico "Análise Geométrica Individualizada da Harmonia Facial" (AGIHF)
- 2 Livros publicados na área da Ortodontia
- Distinguido pelo American Biographical Institute como "Man of the year in Medicine and Healthcare em 2009"
- Distinguido como "Personalidade do Ano em Ortodontia" em 2012 pela Revista Maxillaris.

Resumo

Os conceitos de *beleza*, *atração física* ou *sex appeal*, são frequentemente utilizados como se todos soubessem exactamente do que se trata, sem necessidade de quaisquer outros esclarecimentos.

Na verdade, todos estes termos estão sob a alçada de um conceito maior – a *estética* – que significa “percepção” ou “experiência dos sentidos” (juízo subjectivo) e que constitui o ramo filosófico que se ocupa da arte e da beleza.

A percepção da face humana, determina um julgamento emocional que pode ter vários gradientes, desde o agradável ou belo, ao desagradável ou feio. - Não obedece a um conceito ou normas particulares, sendo um julgamento livre.

Pelo contrário, a *harmonia*, contrasta com os conceitos de beleza ou atracção facial, por ter pré-requisitos de concordância dos elementos faciais uns com os outros. - Na falta de harmonia, a face não é percebida como um todo equilibrado, antes, a atenção é captada por elementos desproporcionados, que provocam um juízo negativo ou depreciativo.

A harmonia não é, portanto, um julgamento livre! - Mas é o único critério que garante a objectividade da atitude profissional, de que tem nas mãos o “poder” de alterar os traços ou a expressão facial dos pacientes que a eles recorrem, e por conseguinte do seu potencial enquanto pessoas; mas que na maioria das vezes trazem uma motivação estética subjacente.

Nesta apresentação, será abordada a dificuldade de converter juízos subjectivos em atitudes terapêuticas objectivas, com recurso a critérios de proporcionalidade contidos na designada “*Proporção Divina ou Dourada*”; espalhada abundantemente pela Natureza, utilizada desde a Antiguidade por Artistas, Cosmólogos, Matemáticos, etc, e que aqui será apresentada como uma alternativa para desvendar/alcançar a harmonia da face dos que disso fazem a sua profissão; algo que os incontáveis métodos estatísticos até à data propostos, nunca alcançaram eficazmente.